

Revista de Música

Louvor

Ano 38 – Vol.3 – Nº 140 – 3T14



CONVERSA AFINADA

com o MM Handel Cecílio,
sobre seu doutorado em
Musicologia Histórica Documental
(UniCamp/UnivCoimbra)

e mais...

- Você é um idólatra evangélico?
- Pastor troca grupo de louvor por DJ em culto
- Saúde vocal
- Novos desafios do ministério de música
- O fazer musical no culto
- A próxima "onda" brasileira

Ordem de culto

Família, o ideal de Deus, desafiada a investir na capacitação da nova geração

Conversa afinada com Handel Cecílio

4



RIP, João Dias de Araújo

9



capa

4 Doutoramento – Felicitamos ao Handel Cecílio pela obtenção do título de “Doutor em Musicologia Histórica Documental”, com a tese A arte Organística nos mosteiros beneditinos do Brasil Colonial e Imperial – Seus órgãos, organistas e organeiros. E, por sugestão e colaboração da MM Audiva Sanches, o trouxemos para uma conversa afinada.

artigos, estudos e reportagens

17 Você é um idôlatra evangélico?

Henrique Costa

19 Pastor troca grupo de louvor por DJ em culto

Jarbas Aragão

20 Saúde vocal

Leon Neto

23 Novos desafios do ministério de música

João Oliveira Ramos Neto

26 O fazer musical no culto

Ramon Chrystian A. Lima

28 A próxima “onda” brasileira

Leon Neto

seções

- 2 Linha suplementar
- 3 Prelúdio
- 4 Conversa afinada
- 9 Notas e notícias
- 11 Hino do mês – JULHO
- 12 Hino do mês – AGOSTO
- 14 Hino do mês – SETEMBRO

16 Repertório – Encarte:

ENCARTE

SCB, flauta, piano e viola sertaneja
A casa de Deus, Albete Correia/Leon Neto

Instrumental - Flautas doces (SSC)
Logo de manhã, Aristeu Pires Junior / Arr. Damaris E.A.
Silva e Theógenes E. Figueiredo

Instrumental – Orquestra de câmara
Doxologia nordestina, Leandro Chripim

17 Intermezzo

30 Ordem de culto – Família, o ideal de Deus, desafiada a investir na capacitação da nova geração (Leila Gusmão)

Revista de Música

Louvor

ISSN 1984-8676

Literatura Batista

Ano 37 • Vol. 3 • Nº 140 • Jul. Ago. Set. de 2014

LOUVOR é uma revista destinada aos ministros e diretores de música, estudantes de Música Sacra, professores, regentes, pianistas, organistas, coristas, instrumentistas em geral, pastores, comissão de música, grupos musicais e todos aqueles interessados no programa de música e adoração da igreja local. Inclui matérias de técnica musical, reportagens, artigos inspirativos e partituras sacras. Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não expressam necessariamente a opinião da Redação

Todos os direitos reservados. Copyright © 2014 da Convenção Batista Brasileira

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicação trimestral do
Departamento de Educação Religiosa
da Convenção Batista Brasileira
CNPJ (MF): 33.531.732/0001-67

ENDEREÇOS

Caixa Postal, 13333
Rio de Janeiro, RJ
CEP: 20270-972
Tels.: (21) 2157-5557
Telegráfico – BATISTAS
Eletrônico – literatura@batistas.com
Site – www.batistas.com

DIREÇÃO GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

REDAÇÃO

Leila Christina Gusmão dos Santos

PRODUÇÃO EDITORIAL

OliverarteLucas

PRODUÇÃO GRÁFICA

Willy Assis Produção Gráfica

DISTRIBUIÇÃO

EBD-1 Marketing e Consultoria Editorial Ltda.
Tel.: (21) 2406-6700/Fax: 0800.216768
distribuidora@ebd-1.com.br
pedidos@ebd-1.com.br



Nossa missão: "Viabilizar a cooperação entre as igrejas batistas no cumprimento de sua missão como comunidade local"

Na contramão

A **SENSAÇÃO** que temos como educadores, ministros de música e pastores preocupados em estimular e oferecer a música de qualidade, a letra teologicamente correta aos nossos grupos e que sirvam única e exclusivamente para o louvor do nosso Deus e não para a satisfação de um mercado musical, é que estamos na contramão da história. Leon Neto, no artigo *A próxima "onda" brasileira* faz observações bem pertinentes sobre essa nova (?) "onda" que assola nossos arraiais batistas brasileiros ao destacar: "Até que ponto artistas cristãos devem aceitar os "padrões" do mercado e fazer músicas que "emplacam". Até que ponto pastores e igrejas devem tolerar e abrir as portas de suas igrejas para laços "políticos e de relacionamento" fisiológicos que nada têm a ver com a mensagem do evangelho sendo proclamada, mas com negócio puro e simples [Rádios e outras mídias]?" Vale a pena parar um pouco e refletir qual tem sido nossa atitude.

Em outra mão estão aqueles que apostam na substituição da expressão pessoal pela eletrônica e nos perguntamos: estariam esses assim fazendo para "chamar" a juventude para a igreja ou seria apenas um modo moderno de culto? Leia em *Pastor troca grupo de louvor por DJ em culto!*

Vimos que precisamos estar preparados para os novos desafios que enfrentaremos no ministério de música e, de início, precisamos ter um aparelho vocal saudável para que o nosso fazer musical no culto seja o melhor que podemos ofertar a Deus.

Foi pensando nesse melhor que Handel Cecílio, organista de Belo Horizonte, MG, chegou ao doutorado em Musicologia histórica documental pela Unicamp e Universidade de Coimbra e serve de incentivo e exemplo para que muitos músicos cristãos procurem aprimorar seus conhecimentos.

No encarte de partituras, trazemos composição de Leon Neto com sua marcante brasilidade e um arranjo para flautas feito em parceria por músicos do Seminário do Sul.

Se andar na contramão significa buscar o melhor que podemos alcançar para o engrandecimento do nome de Cristo, então, persistamos nesse ideal como família de Deus, desafiada a investir na capacitação da nova geração.

Leila Gusmão
Redatora



DOUTOR EM ARTE ORGANÍSTICA

Entrevista com Handel Cecílio

**Por Audiva Barbosa Sanches
Adapt. Leila Gusmão**

NATURAL DE MACEIÓ (Alagoas) e radicado em Belo Horizonte (Minas Gerais), o organista Handel Cecílio Pinto da Silva atua também como cravista continuísta e pianista. Participou de vários master class com diversos organistas europeus, obteve o grau de Mestre em Musicologia Histórica, em julho de 2008, pela UNICAMP e em 28 de fevereiro de 2014 recebeu o grau de Doutor em Musicologia Histórica Documental, por meio do PDSE – Programa de Doutorado Sanduiche no Exterior, com a Universidade de Coimbra e a UNICAMP.

Sempre apoiando e acompanhando sua trajetória acadêmica, a ministra de música Audiva Barbosa Sanches e seu esposo pastor Júlio Sanches, estiveram presentes à apresentação da tese de doutorado de Handel Cecílio,

na UNICAMP, orientado pela Dra. Helena Jank, e, participando por vídeo conferência, com sua co-orientadora, a Dra. Maria do Rosário Barbosa Morujão, professora auxiliar do Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – Portugal. Sobre essas duas profissionais, Handel faz questão de ressaltar que “ambas são extremamente éticas, característica muitas vezes rara na academia”.

A revista Louvor, intermediada pela MM Audiva Sanches, traz um pouco da trajetória de Handel como forma de incentivo aos músicos cristãos a buscarem cada vez mais o aperfeiçoamento do talento dado por Deus, para sua realização pessoal, profissional e edificação de vidas. Vamos à entrevista!

*Como foi o início de seus estudos como organista?
Com que idade você começou?*

Comecei a estudar música aprendendo teoria musical e solfejo com meu pai Diógenes Cecílio da Silva aos 10 anos de idade, e a tocar piano sozinho, aplicando os conhecimentos teóricos aprendidos com meu pai. Na Igreja Batista da Graça, em Belo Horizonte, onde Pr. Júlio Sanches era pastor e dona Audiva nossa ministra de música, pude me desenvolver por meio do incentivo e da criação das oportunidades por parte de ambos acompanhando a congregação e os coros. A princípio, Pr. Júlio pedia para preparar cinco hinos, pois eu ainda não sabia tocar todos. Quando prontos, ele escalava-me para tocar nos cultos, sempre treinando nos cultos semanais de estudo bíblico e oração.



Costumo dizer que eles são “culpados” por eu ser um músico hoje. Sou grato a eles, ao apoio de meus pais e a minha tia Elizabeth Pinto de Campos, bem como ao incentivo de amigos e familiares.

Por que escolheu o órgão como instrumento principal?

Desde pequeno, ouvia os discos em casa que meu pai comprava de música erudita. Um de meus prediletos era uma coleção chamada Joias musicais de Natal, na qual o organista inglês Leslie Pearson tocava, e me tornei admirador do instrumento e do organista. A riqueza dos timbres e a potência do instrumento me faziam vibrar internamente. Emocionava-me sempre.

Onde você atua como organista?

Sou organista na Igreja Batista da Renascença e atuo como pianista na Igreja Batista Memorial, pois lá não tem órgão, ambas em Belo Horizonte, MG.

Você tem peças de sua autoria?

Sim, tenho algumas. São composições para órgão solo e para órgão e trompetes, que têm sido executadas no Brasil e Europa. Podem ser encontradas em meu site www.handelcecilio.com, os vídeos, e no site http://imslp.org/wiki/Category:Cecilio,_Handel, as partituras.

Como foi sua trajetória de estudos até a obtenção do doutorado?

Graduei-me em Piano pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG (2002-2004) e no último ano fiz o curso de extensão em Órgão Barroco Espanhol, pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG (2004). Iniciei as pesquisas de pós-graduação em 2005, tendo como foco os Órgãos de Tubos no Brasil Colonial, época em que adquiri o título de especialista em Música Brasileira, práticas interpretativas, pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG (2005-2006), tendo recital intitulado “Compositores brasileiros para órgão”, no qual foram estreadas três composições para órgão de minha autoria.

Em seguida, ingressei no mestrado em Musicologia Histórica pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (2007-2008) – obtendo o grau de Mestre com a dissertação intitulada: O Órgão Setecentista da Igreja do Carmo de Diamantina: seus enigmas e sua estreita ligação com o Órgão de Córregos.

Que pesquisas realizou que o ajudaram a definir e a fundamentar sua tese de doutorado?

Desenvolvi pesquisas sobre a organaria ibérica e colonial brasileira e realizei um resgate da história dos órgãos de tubos históricos brasileiros, fazendo importantes descobertas e publicando artigos sobre o tema.

Fui idealizador do projeto de restauro do Órgão da Igreja do Carmo de Diamantina, MG, e conduzi pesquisas que revelaram a importância e a qualidade de construção do Órgão de Tubos colonial do Distrito de Córregos em Minas Gerais.

Quais os países que você visitou e o que encontrou em relação aos órgãos?

Foram diversos. Os que mais me chamaram a atenção foram, primeiramente, a Inglaterra, por causa da liturgia com coros e órgãos e os Estados Unidos da América, pela grande quantidade de órgãos e o ambiente organístico. Em muitos deles fiz concertos e mantenho um duo de órgão e trompete natural na Espanha, com o trompetista Basilio Gomarín, onde faço a Série de Concerto Anual Duo Regia Symphonia Musicae (http://www.handelcecilio.com/concertos_programas.htm).





Sobre o que trata sua tese de doutorado? Onde a apresentou e como foi orientado?

Vinha desenvolvendo desde 2009 a tese intitulada A Arte Organística dos Mosteiros Beneditinos no Brasil Colonial e Imperial: seus órgãos, organistas e organeiros. Trata da história do órgão no Brasil com um foco nos órgãos, organistas e organeiros nos mosteiros beneditinos.

Apresentei minha tese à banca na UNICAMP e, em videoconferência, à Universidade de Coimbra. Fui orientado pela Dra. Helena Jank (<http://helenajank.webs.com>), da UNICAMP, uma orientadora por excelência. Como bolsista CAPES de Doutorado, tendo realizado um estágio PDEE – Programa de Doutorado Sanduiche no Exterior, no período de 15 de setembro de 2011 a 30 de setembro de 2012, na Universidade de Coimbra, em Portugal, sob a coordenação da Professora doutora Maria do Rosário Barbosa Morujão, uma referência em Portugal e na Europa, assim como na Universidade de Coimbra. Vale destacar que as doutoras Helena e Maria do Rosário são extremamente capazes em suas áreas e foram muito generosas me apoiando e incentivando, não somente como professoras, mas como verdadeiras amigas.

O órgão, especialmente o de tubos, tornou-se um instrumento raro e pouco conhecido atualmente, Quais esforços têm feito para que o órgão de tubos não caia no esquecimento totalmente?

Tenho realizado um trabalho de divulgação do Órgão de Tubos por meio de seminários, palestras e master classes. Em performance musical tenho feito apresentações nos Estados Unidos e na Europa, além de

realizar concertos pelo Brasil. Tenho atuado como Organista Titular em várias Igrejas desde 1978 e como organista em eventos oficiais, tais como, na Missa comemorativa aos 200 anos da transladação da Família Real e em outros eventos ligados à Família Imperial e Real Brasileira.

Em junho de 2011 estive em Braga (Portugal) onde realizei um concerto de órgão na Basílica do Sameiro e ministrei um workshop sobre reginação de órgão para liturgia e algumas palestras sobre órgão também no Museu Érico Veríssimo, em Cruz Alta (RS) e num Seminário de regência, no Curso de Música da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e na Primeira Igreja Presbiteriana de Vitória, pela FAMES – Faculdade de Música do Espírito Santo.

Fui organista da Capela do Seminário Menor em Coimbra e na Paróquia de Almalaguês, em Portugal. Formei, juntamente com o trompetista espanhol Basilio Gomarín Píriz, o Duo Regia Symphonia Musicae, que tem como foco o repertório renascentista e barroco, estreando com uma série de concertos, na Espanha, em setembro de 2012.

Atuo como professor da Faculdade Batista de Minas Gerais e tenho vários artigos publicados no Brasil e em Portugal.

Que conselhos daria aos que têm talento musical, mas se acomodam em apenas usar as cifras sem se aprofundarem nos estudos musicais?

A linguagem da música é a escrita atual por meio da partitura. Não saber ler a partitura é tentar ser um escritor ou um intérprete analfabeto. Para ser um músico de sucesso, é necessário a prática, o aprendizado e o aperfeiçoamento constante. 🎹



Documento apresentado à banca de doutoramento de Handel Cecílio, em 28/02/2014, pela Dra. Maria do Rosário Barbosa Morujão, co-orientadora pelo PDEE – Programa de Doutorado Sanduiche no Exterior

“As minhas primeiras palavras são de saudação muito cordial à sra. Professora Doutora Helena Jank e a todos os restantes membros da Banca, assim como ao candidato e a todos os presentes, e para agradecer o convite, que tanto me honra a mim e à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, para participar nestas provas de doutoramento. As inovações tecnológicas permitem-me efectivamente estar presente, embora distante, e é com grande prazer que faço assim parte, como convidada especial, da Banca de Doutorado de Handel Cecílio Pinto da Silva.

Quando, no início do ano lectivo de 2011/2012, um estudante brasileiro a elaborar uma tese de doutoramento sobre a arte organística no seu país veio falar comigo, interessado em frequentar as minhas aulas de Paleografia e Diplomática, não podia imaginar que esse seria o início de uma coorientação de trabalho, tanto durante a estadia de Handel Cecílio em Portugal como depois do seu regresso ao Brasil. Mas assim aconteceu, e esta foi uma experiência muitíssimo enriquecedora e levada a cabo com grande gosto, que mostrou como mesmo à distância se podem acompanhar com sucesso as pesquisas de um orientando e fez arreigar ainda mais em mim a convicção da importância da interdisciplinaridade e do trabalho de colaboração entre investigadores de diferentes áreas e nacionalidades.

Esta minha breve intervenção não pretende analisar pormenorizadamente a dissertação que Handel Cecílio elaborou. Isso será feito pelos colegas membros da Banca, com toda a competência e saber. Eu não sou musicóloga, mas historiadora; dedico-me em especial à História da Idade Média, raramente fazendo incursões para outras épocas na minha investigação, centrada sobretudo na história religiosa e nas ciências historiográficas da Paleografia, Diplomática, Sigilografia, Codicologia (...) Efectivamente, para que o candidato pudesse ir mais além no estudo dos órgãos, organistas e organeiros do Brasil colonial e imperial, era imperioso compulsar a documentação original da época. E isso exige conhecimentos de Paleografia, a ciência que estuda as escritas antigas e as decifra, assim como de Diplomática, disciplina que se dedica ao estudo dos documentos, das suas tipologias e da sua organização interna, bem como das entidades que os produzem. Na sua dissertação de mestrado, o candidato tinha já recorrido a fontes inéditas, mais recentes, porém. Quem lida com documentos da Época Contemporânea consegue, sem demasiado esforço, familiarizar-se com as formas gráficas de então, antiquadas mas, no entanto, bastante próximas das actuais. O mesmo não se passa, porém, quando se recua no tempo, sendo as letras mais difíceis de decifrar, por via de regra, as do período moderno. Os séculos XVI e XVII, sobretudo, legaram-nos uma multiplicidade de escritas variadas, juntando a tradição gráfica medieval à letra humanística e levando a extremos a cursividade, ou seja, a escrita traçada velozmente ao correr da pena, que pode ser muito difícil de compreender. As grafias mais complicadas são, sem dúvida, as chamadas encadeadas, cujo nome as descreve na perfeição; nelas, as letras sucedem-se umas às outras sem levantar a pena; não muito menos difíceis são as escritas processadas, ou seja, as usadas para escrever os registros de processos e, de um modo geral, todo o tipo de documentação de carácter administrativo nos séculos XVI e XVII, sem qualquer preocupação estética ou sequer de legibilidade – um exemplo típico deste género de grafia pode ser visto na fig. 176, p. 327 da dissertação de Handel Cecílio. (...)

No ano que passou em Portugal, frequentou as duas cadeiras de Paleografia e Diplomática (uma no 1º e outra no 2º semestre) e também esteve presente nas minhas aulas de História do Livro, para melhor compreender os legados escritos do passado. Foi, nas três disciplinas, um estudante sempre atento, assíduo, interventivo, interessado e trabalhador.

(...) Não é fácil nem óbvio saber por onde começar uma pesquisa desta envergadura, em especial devido à crónica carência nos arquivos portugueses de bons instrumentos de pesquisa, sejam eles catálogos, inventários ou simples guias de fundos que permitam a um investigador compreender qual é a documentação existente e a que necessita de compulsar. E assim, graças a esta colaboração, além do Arquivo Distrital de Braga, onde o candidato sabia à partida que iria en-

contrar importantes elementos, pois aí se encontram depositados os cartórios dos antigos mosteiros beneditinos daquela arquidiocese, mormente os de Tibães, casa-mãe da Congregação Beneditina Portuguesa, e além dos arquivos privados quer dessa abadia, quer do mosteiro de Singeverga, o número de instituições onde fez pesquisas em Portugal cresceu extraordinariamente, como se prova na vasta lista de referências arquivísticas indicada no final da sua dissertação, e que se somam a um largo número de instituições brasileiras detentoras de documentos onde também pesquisou. Para lá dos arquivos já mencionados, o candidato investigou ainda no Arquivo da Universidade de Coimbra, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, no Arquivo Histórico Ultramarino, nos Arquivos Distritais do Porto e de Évora e ainda na Biblioteca Nacional de Portugal, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e na Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Os bons resultados das pesquisas intensivas e sistemáticas efectuadas estão bem patentes. O afinho e o entusiasmo com que Handel Cecílio se lançou ao trabalho foram premiados com as informações importantíssimas que encontrou e que permitem um novo olhar sobre a arte organística no Brasil. Deu a conhecer organistas e organeiros, encomendas de órgãos, contratos de artífices e músicos e uma multiplicidade de referências que alargam a geografia da presença deste instrumento no vasto território brasileiro. Descobriu como a arte de construção dos órgãos foi penetrando no Brasil, com que protagonistas e através de que circuitos. Encontrou os nomes e os percursos de homens e até mulheres há muito esquecidos, ligados quer à construção e manutenção de órgãos, quer à execução da música que dava brilho às cerimónias litúrgicas. Recuperou a memória de muitos instrumentos, infelizmente hoje desaparecidos na sua quase totalidade, mas de cuja existência os registos escritos conservam as provas. Questionou, pois, os documentos e deles soube colher muitas respostas, com as quais compôs o presente trabalho, que nos apresenta uma imagem da arte organística do Brasil colonial e imperial que vai bem além, aliás, do que o título da tese indica. De facto, não é só da organística nos mosteiros beneditinos que o candidato se ocupa. Apresenta, demoradamente, o que para leigos como eu é extremamente útil e didáctico (e o mesmo se diga do glossário de termos organísticos no final), uma explanação sobre os órgãos, a sua evolução e o seu uso, em especial na Península Ibérica, de onde foram levados para todos os cantos do mundo, tanto por portugueses como por espanhóis. Analisa com rigor as referências existentes à eventual presença deste instrumento musical nas primeiras missas oficiadas na Terra de Vera Cruz. Introduce o tema dos órgãos das catedrais – e bem me recorde do entusiasmo com que me anunciou os dados a este respeito que tinha encontrado, e de como falámos sobre a oportunidade da sua inclusão na dissertação, pela qual acabou por optar. Dedicou ainda um outro capítulo à arte organística brasileira em geral, abordando a sua presença tanto nos templos das ordens eclesiásticas como nas igrejas matrizes e até nas capelas de fazendas e engenhos, não esquecendo um apontamento, para mim muito interessante, sobre a relação de escravos, índios e negros com os órgãos e a sua música. Só depois, finalmente, entra no tema principal da pesquisa, a organística nos mosteiros beneditinos do Brasil, que explana com grande desenvolvimento, contribuindo também, com o seu trabalho, para um melhor conhecimento da história das próprias instituições monásticas em si.

Agradou-me em particular o cuidado que o candidato teve em ilustrar a sua dissertação com múltiplas imagens, recuperando memórias visuais de edifícios e órgãos e, o que mais ainda me interessa, reproduzindo na íntegra ou em breves excertos um largo número de documentos, acompanhados sempre das respectivas transcrições (...) Procurei, nas minhas palavras, deixar o testemunho do que foi a coorientação e o acompanhamento que dei ao trabalho de Handel Cecílio. Sinto um grande orgulho por ver esse trabalho chegado ao fim, tendo dado corpo a esta extensa dissertação de doutorado que bem demonstra a seriedade, a dedicação e a competência com que levou a cabo a sua investigação. Agradeço, uma vez mais, a oportunidade que a Universidade Estadual de Campinas me proporcionou de participar nestas provas, renovo as saudações a todos os presentes e expresso os meus mais sinceros votos de felicidades ao candidato a Doutor.” 

Lisboa, 28 de fevereiro de 2014

Maria do Rosário Barbosa Morujão

Professora Auxiliar

Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – Portugal